



Paróquia de Cristo Rei Algés - Miraflores

Fonte de Paz e Reconciliação



É grande a necessidade de descobrir a Palavra de Deus como fonte de reconciliação e de paz, porque nela Deus reconcilia em Si todas as coisas (cf. 2 Cor 5, 18-20; Ef 1, 10): Cristo «é a nossa paz» (Ef 2, 14), Aquele que derruba os muros de divisão. (...)

Fiéis à obra de reconciliação realizada por Deus em Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado, os católicos e todos os homens de boa vontade empenhem-se por dar exemplos de reconciliação para se construir uma sociedade justa e pacífica. Nunca esqueçamos que onde as palavras humanas se tornam impotentes, porque prevalece o trágico clamor da violência e das armas, a força profética da Palavra de Deus não esmorece e repete-nos que a paz é possível e que devemos, nós mesmos, ser instrumentos de reconciliação e de paz.

Verbum Domini



Bênção dos Bebés Nascidos no Último Ano, e de Seus Pais

No próximo Domingo, dia 1, teremos a já habitual bênção das crianças nascidas ao longo do último ano. Será na missa das 11h00, na igreja paroquial de Algés. Esta bênção, que acontece próximo da Festa da Apresentação do Senhor, relembrar o gesto de Maria e José que levaram ao templo o seu Filho Jesus, para o apresentarem ao Senhor. É um gesto de gratidão, que recorda aos pais que os filhos são Dom e Missão, não propriedade. Numa sociedade onde as bases familiares aparecem cada vez mais fragilizadas, rezemos por estas e por todas as famílias.

A Igreja da Santíssima Trindade de Miraflores

À vista de todos, decorre em bom ritmo a construção da nossa nova igreja. À empreitada, adjudicada por um milhão de euros, há que juntar o custo de todos os elementos litúrgicos (altar, ambão, sacrário, baptistério, etc.), iconográfico (vitrais e pinturas), mobiliário (bancos, cadeira presidencial, armários das sacristias), alfaia (toalhas, paramentos, píxides e cálices, etc.). Somos convidados a deixar uma marca personalizada nossa no interior da igreja, ajudando a custear uma destas peças, individualmente ou em grupo. Para isso, será distribuído no próximo domingo uma lista com os elementos e o seu custo, afim de podermos escolher o que vamos ajudar a adquirir.

Ó Maria, Virgem Poderosa



Tu, grande e ilustre defensora da Igreja,
Tu, Auxílio maravilhoso dos cristãos,
Tu, terrível como exército ordenado em batalha.
Tu, que, só, destruíste toda heresia em todo o mundo:
nas nossas angústias, nas nossas lutas, nas nossas aflições,
defende-nos do inimigo; e na hora da morte,
acolhe a nossa alma no Paraíso.

São João Bosco

Conversão de S. Paulo – 25 de Janeiro



No caminho de Damasco, nos anos 30 do século I, e depois de um período no qual tinha perseguido a Igreja, verificou-se o momento decisivo da vida de Paulo. [...] Esta mudança da sua vida, esta transformação de todo o seu ser não foi fruto de um processo psicológico, de uma maturação ou evolução intelectual e moral, mas do encontro com Cristo Jesus.

Bento XVI, Papa Emérito

São Tomás de Aquino – 28 de Janeiro

Entrou com 19 anos na Ordem Dominicana cujo lema era “contemplar e transmitir o fruto da contemplação”. Estudou nas Universidades de Nápoles, Paris e Colónia. Fruto do seu trabalho intelectual, ficaram obras fundamentais como os tratados sobre A Trindade e a Verdade, A Verdade e a Suma Contra os Gentios e a Suma Teológica.

Morreu a 7 de Março de 1274, quando, a convite do Papa, ia a caminho do II Concílio de Lião. Canonizado em 1232, foi elevado a Doutor da Igreja por Pio V com o nome de “Angélico” e constituido, por Leão XIII, patrono especial de todas as Universidades Católicas. Em 1923, Pio XI alargou esse padroado a todas as escolas católicas.

João Paulo II, Familiaris Consortio, 22.11.1981, n. 20 (excerto)



Uma Comunhão Indissolúvel (II)

Cristo renova o desígnio primitivo que o Criador inscreveu no coração do homem e da mulher, e, na celebração do sacramento do matrimónio, oferece um «coração novo»: assim os cônjuges podem não só superar a «dureza do coração», mas também e sobretudo compartilhar o amor pleno e definitivo de Cristo, nova e eterna Aliança feita carne. Assim como o Senhor Jesus é a «testemunha fiel», é o «sim» das promessas de Deus e, portanto, a realização suprema da fidelidade incondicional com que Deus ama o seu povo, da mesma forma os cônjuges cristãos são chamados a uma participação real na indissolubilidade irrevogável, que liga Cristo à Igreja, sua esposa, por Ele amada até ao fim.

O dom do sacramento é, ao mesmo tempo, vocação e dever dos esposos cristãos, para que permaneçam fiéis um ao outro para sempre, para além de todas as provas e dificuldades, em generosa obediência à santa vontade do Senhor: «O que Deus uniu, não o separe o homem».

João Paulo II, Familiaris Consortio, 22.11.1981, n. 20 (excerto)